

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A SAÚDE INDÍGENA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS

Carolina Nimrichter Valle<sup>1</sup>, Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Renata Moreira Marques Passos<sup>1</sup>, Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos<sup>1</sup>, Camila Gomes<sup>1</sup>, Virgílio Ribeiro Guedes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins.

**Introdução:** A atual população indígena brasileira, segundo dados do IBGE de 2010, é de 896,9 mil indígenas. O choque de culturas, e a própria diferença de concepção do processo saúde-doença, muitas vezes, dificultam as estratégias da atenção primária em saúde nesses povos. Dessa forma, faz-se necessário e urgente preparar os futuros profissionais de saúde para esse atendimento. Este trabalho tem como finalidade relatar a dinâmica, contribuições e experiências adquiridas durante a disciplina de Saúde Indígena do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). **Relato de Experiência:** A disciplina Saúde Indígena faz parte da grade curricular obrigatória do 7º período do curso de Medicina da UFT, e é organizada em aulas expositivas dentro do Campus da Universidade, e aulas práticas na comunidade Porteira de etnia Xerente localizada no município de Tocantínia-TO. Durante todo o semestre, foram abordados temas como: distribuição geográfica dos povos indígenas no Brasil; A saúde e a doença do ponto de vista indígena, e suas diferenças socioculturais; Os serviços de atenção à saúde (papel da FUNAI e FUNASA); Prevenção e assistência em doenças infecto-contagiosas e crônico-degenerativas; Construção do perfil epidemiológico dos povos indígenas; O papel do Programa de Saúde da Família (PSF). **Discussão:** Observou-se durante o semestre, um enriquecimento da ética e do respeito às diferenças sócio-culturais dos povos indígenas. Além disso, pode-se constatar a conquista de habilidades e competências em relação ao conhecimento da Política indigenista do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Dessa forma, é de grande valia a bagagem de experiências adquiridas nesse período, para que os futuros profissionais possam saber como fornecer atendimento aos povos indígenas de acordo com suas particularidades. Espera-se que, com a divulgação deste trabalho, esta prática possa ser disseminada em outros cursos de graduação da medicina.